

Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM
Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede - CEMUP

II FORMAÇÃO DO EIXO DE GESTÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

FORTALECIMENTO DA GESTÃO NOS PROCESSOS ESCOLARES: ANÁLISE, PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIAS



Governador
Elmano de Freitas da Costa

Secretária de Educação
Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios
Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa
Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa
Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientadora da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede-CEMUP
Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes

Gerente do Eixo de Formação do Ensino Fundamental
Alexandra Carneiro Rodrigues

Equipe CEMUP
Antônia Varele da Silva Gama
Cláudio Roberto Fernandes da Silva
Fernando Hélio dos Santos Costa
Joana D'arc Maia Feitosa Correia
Leide Ana Rabelo Magalhães
Maria Angélica Sales da Silva
Maria de Fátima Xavier de Magalhães
Paulo Felipe Saraiva Barbosa

Consultor
Antonio Carlos Nogueira Sobrinho

30/05 - MANHÃ

8h - Café da manhã

8h30 - Acolhida: "Só quem ama"

(Profª Fátima Xavier)

9h - O impacto da liderança na gestão escolar e no processo de aprendizagem

(Prof. Carlos Nogueira)

10h30 - Oficina "Tipos de liderança"

11h - Gestão de resultados e o uso pedagógico com base nos indicadores educacionais

(Prof. Carlos Nogueira e Profª Michele Cavalcanti)

12h - Almoço

30/05 - TARDE

13h - Gestão de resultados e planejamento de ações pedagógicas

(Prof. Carlos Nogueira e Profª Michele Cavalcanti)

15h - Oficina: Avaliação externa: compreensão e utilização dos resultados

(Profª Alexandra Rodrigues, Prof. Carlos Nogueira e Profª Michele Cavalcanti)

16h30 - Encerramento



31/05 - MANHÃ

8h - Café da manhã

8h30 - Acolhida: Construção Coletiva (*Profa. Angélica Sales*)

9h - Apresentação dos Materiais Pedagógicos - CEFAE

9h às 9h30 - Ciclo de Alfabetização e 3º ano (*Profa. Rakell Leire*)

9h30 às 10h - Anos iniciais - 4º e 5º ano (*Profa. Tarcila Barbosa*)

10h às 10h30 - Anos finais - 6º ao 9º ano (*Profa. Sammya Araújo*)

10h30 - Projeto Político Pedagógico (PPP): revisitação e ajustes para o tempo integral

(*Prof. Carlos Nogueira*)

11h - Oficina: Identificando as seções componentes do PPP de uma escola regular

(*Prof. Carlos Nogueira e Profa. Michele Cavalcanti*)

11h30 - Plenária da oficina

12h - ALMOÇO

31/05 - TARDE

13h - Oficina: Integralizando o Projeto Político Pedagógico
(*Prof. Carlos Nogueira e Profª Michele Cavalcanti*)

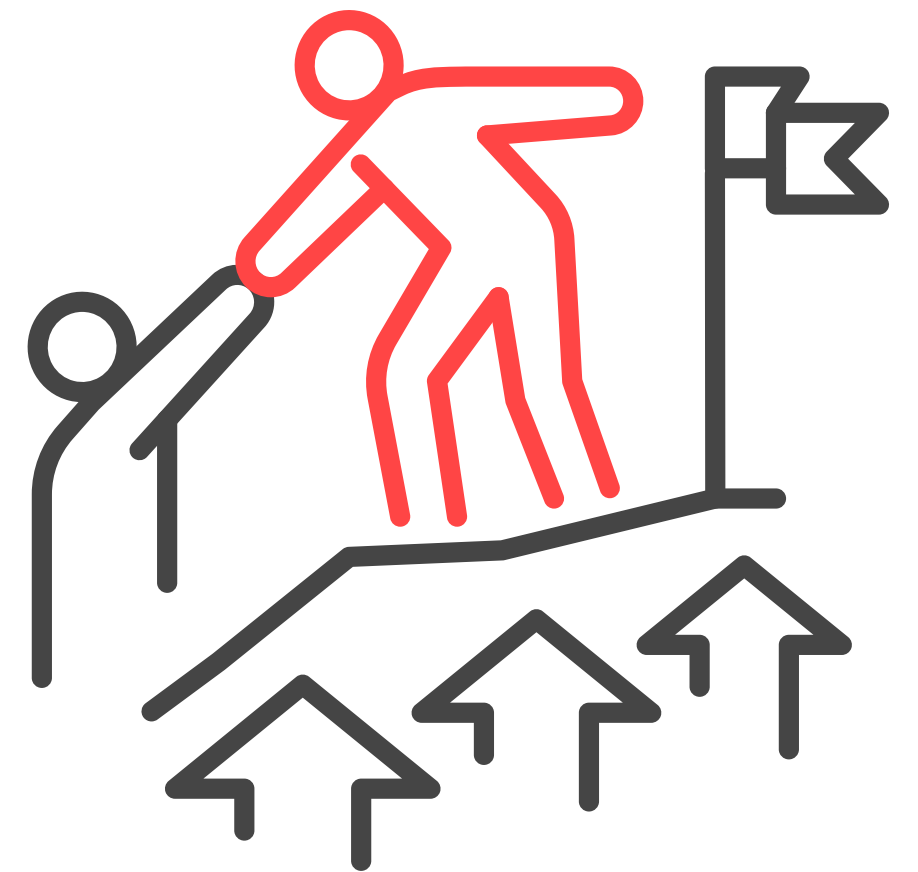
14h30 - Plenária da oficina

15h - Planejamento das Formações Municipais
(*Profª Alexandra Rodrigues*)

16h - Encerramento




O IMPACTO DA LIDERANÇA NA GESTÃO ESCOLAR E NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM



“Constituindo-se em um dos fatores de maior impacto sobre a qualidade dos processos educacionais [...] **não é possível haver gestão sem liderança**” (LÜCK, 2011, p.25)



A importância de uma **gestão escolar participativa** é primordial para que as ações planejadas pelo Núcleo Gestor, juntamente com os segmentos escolares, ocorram de modo satisfatório. Dessa maneira, para Lück (2002) é indispensável considerar seis fatores, como:

- 
- **melhorar a qualidade pedagógica;**
 - **currículos concretos, atuais e dentro da realidade;**
 - **aumentar o profissionalismo docente;**
 - **evitar o isolamento dos diretores e professores;**
 - **motivar o apoio comunitário às escolas e desenvolver objetivos comuns na comunidade escolar.**

"os gestores reivindicam a divisão das responsabilidades com os demais envolvidos no processo de aprendizagem, e afirmam que "têm que fazer tudo sozinhos para o trabalho da escola como um todo, limitando-se os professores a suas responsabilidades de sala de aula". (LÜCK, 2002, p.17)



- **Por que essa situação é tão comum no contexto escolar ?**
- **O que se pode fazer para melhorar essa realidade da escola e tornar o ambiente mais participativo?**

QUAIS AS CARACTERÍSTICAS DE UMA BOA LIDERANÇA?



CARACTERÍSTICAS DE UMA BOA LIDERANÇA:



- ✓ • Disponibilidade em aceitar e expressar com pessoas os desafios inerentes ao trabalho educacional, suas dificuldades e limitações, com um olhar para as possibilidades de sua superação.
- ✓ • Encorajamento do melhor que existe nas pessoas ao seu redor, a partir de uma perspectiva proativa a respeito das mesmas e de sua atuação.
- ✓ • Clareza a respeito da missão, visão e valores educacionais, assim como da participação das pessoas nessa compreensão e sua expressão em suas ações.
- ✓ • Orientação com perspectiva dinâmica, inovadora e norteada para a melhoria contínua.
- ✓ • Exercício contínuo do diálogo aberto e da capacidade de ouvir.
- ✓ • Construção de oportunidades de participação e orientação para o compartilhamento de responsabilidades.
- ✓ • Cultivo de atitudes que acompanham a expressão de comportamentos de liderança

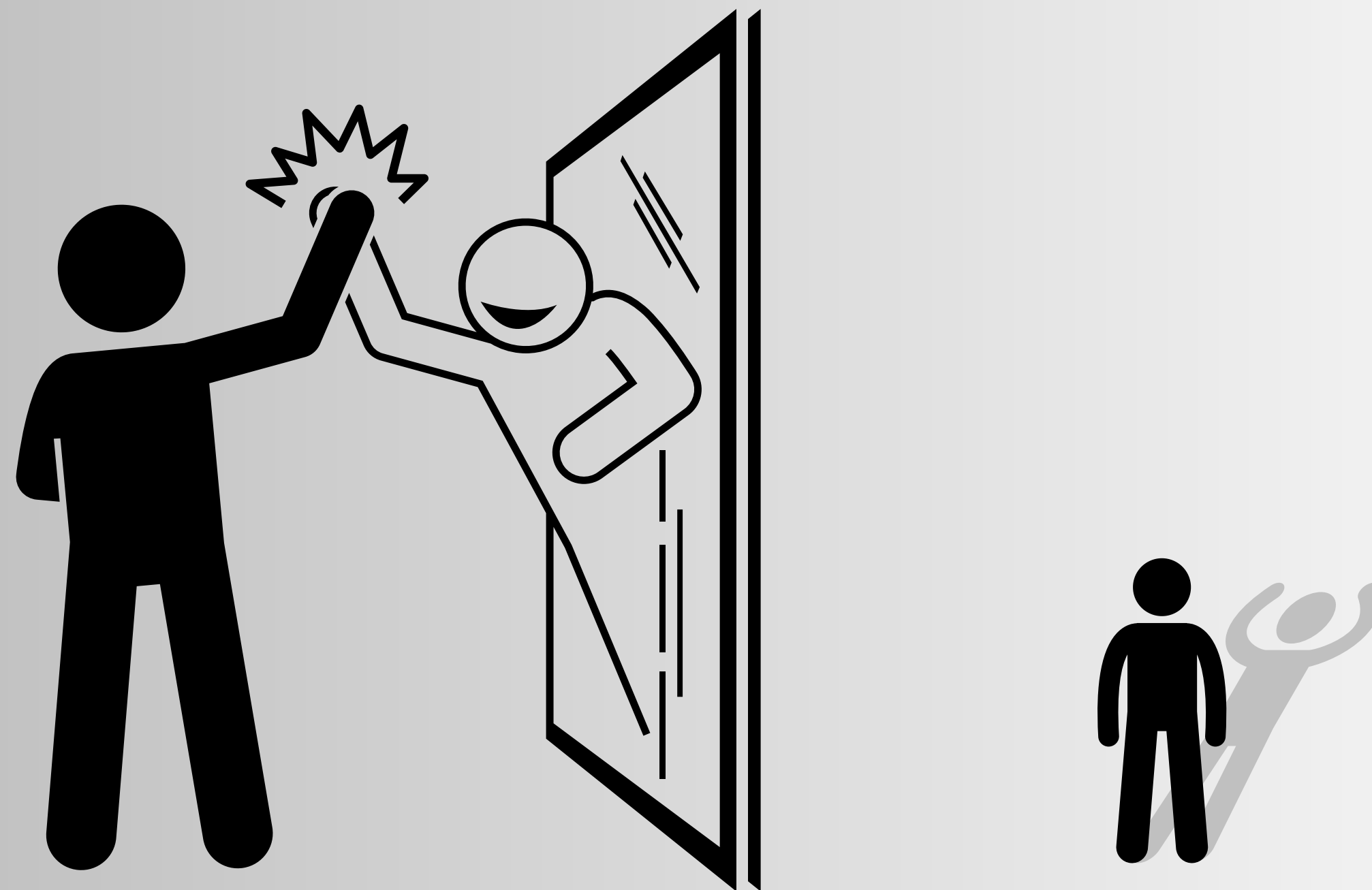
(LÜCK, 2009, p. 77)





CARACTERÍSTICAS DE PESSOAS QUE EXERCEM A LIDERANÇA COM EFETIVIDADE

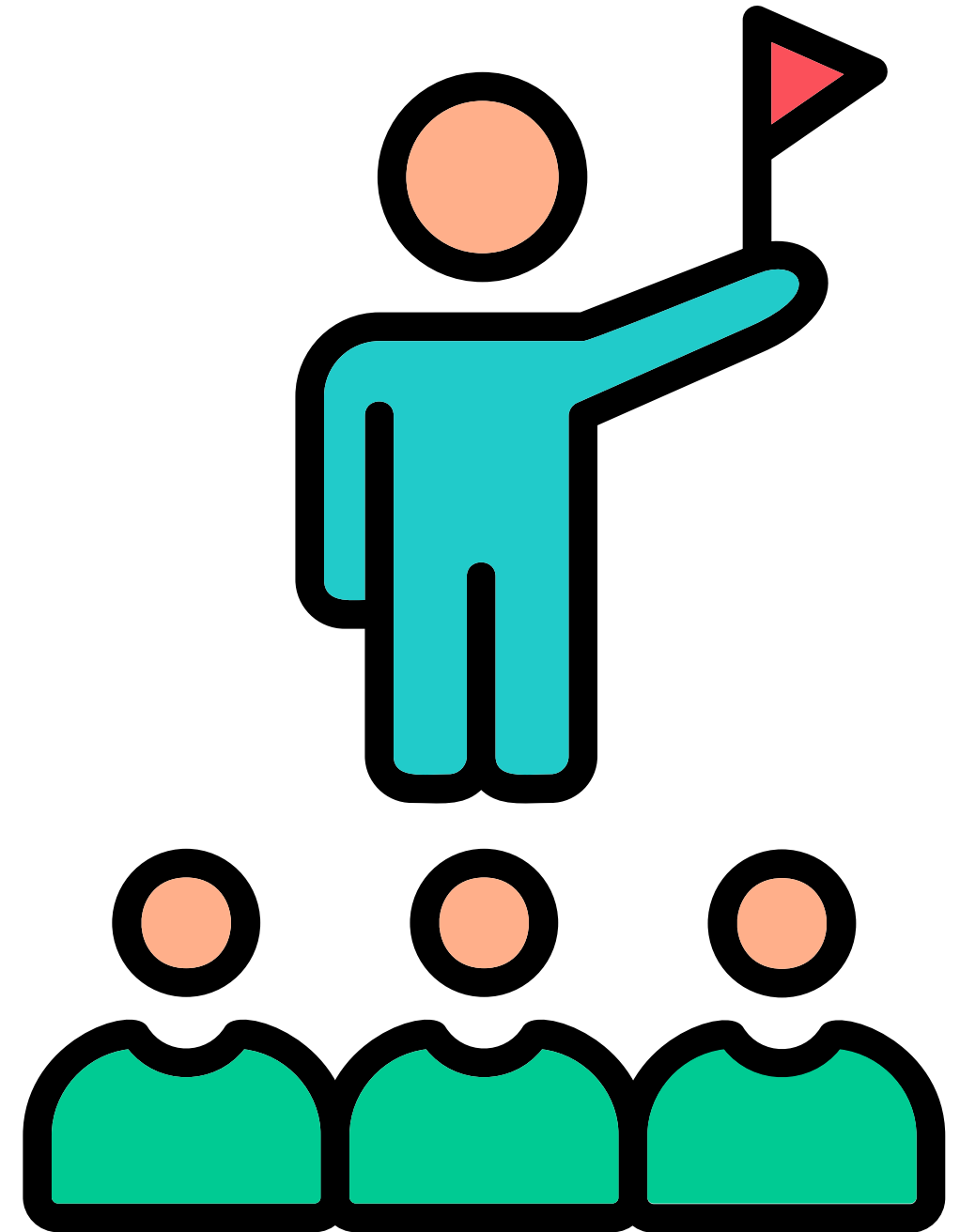
AUTOCONFIANTE



Conhece seus pontos fortes e fracos e utiliza suas qualidades para compensar possíveis deficiências.

- habilidade para promover e lidar com interações sociais
- sensibilidade ao ambiente e às pessoas
- segurança da sua autoridade
- comunicação clara e atraente
- compreensão e convicção
- comportamento ético
- agente de mudança
- foco nos objetivos
- senso de justiça

SABE OUVIR



A liderança na escola [...] se assenta sobre uma atitude proativa e pelo entusiasmo e **elevadas expectativas do gestor** em sua capacidade de influenciar essa atuação e seus resultados (LÜCK, 2017,p. 20)

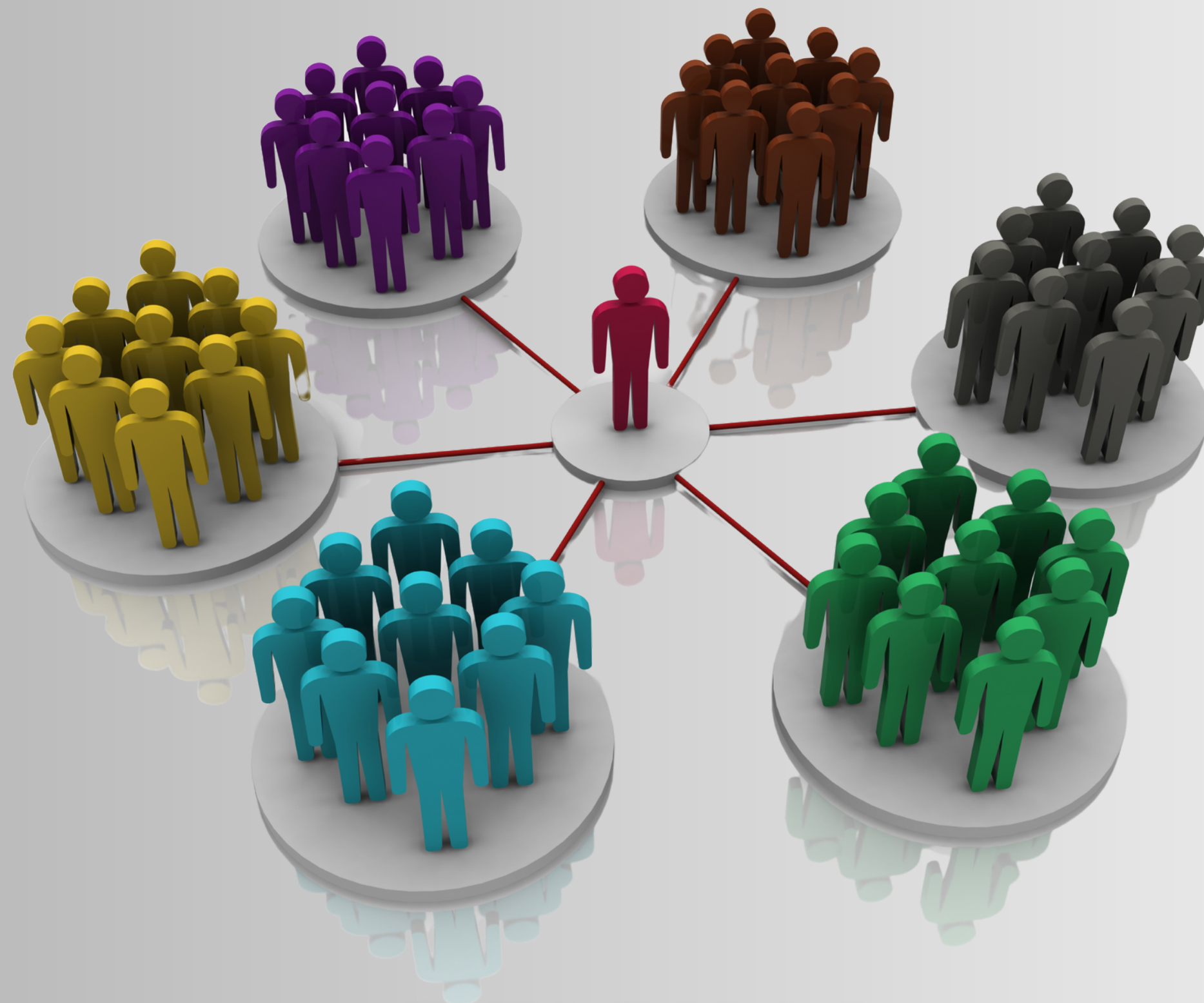




- **Quais são os principais desafios do cargo e como superá-los?**
- **O que leva os professores a se sentirem desmotivados?**
- **Como melhorar a motivação da equipe e potencializar os resultados?**
- **Qual o impacto da motivação na missão do educador?**



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO



OFICINA

TIPOS DE LIDERANÇA

3

1

Liderança centralizadora, na qual todas as decisões são tomadas pelo chefe, sem a necessidade de consulta prévia aos colaboradores. Este modelo poderá prejudicar o desenvolvimento das atividades, não sendo possível atingir as metas planejadas e os resultados esperados.

2

Liderança pautada na personalização do líder/colaborador, poderá ser uma ideia bacana, mas exigirá do bom líder ter prudência e atualização profissional constante para exercer o cargo, sem falar que necessitará estrategicamente recorrer aos diversos tipos de liderança para solucionar os desafios.



3

Os colaboradores têm a liberdade de decidir a maneira pela qual irão desenvolver suas atividades, implementar ações, a fim de atingir as metas planejadas. Eles são automotivados, interessados e empáticos, no entanto pode não funcionar, pois é possível que aconteça a procrastinação ou até mesmo discordância de ideias entre os colaboradores, necessitando de um mediador para resolução de possíveis conflitos.

4

Este modelo de liderança valoriza os colaboradores, o líder foca nas necessidades coletivas ao invés das individuais, sendo possível realizar consultas, feedbacks, e o diálogo é uma constante nas relações interpessoais no ambiente de trabalho. Há uma valorização dos colaboradores e o engajamento de todos nas ações é perceptível, as metas e os resultados são geralmente atingidos com a contribuição de todos. O líder mantém sua responsabilidade do cargo e precisa estar de acordo com as sugestões apresentadas.

1

Liderança centralizadora, na qual todas as decisões são tomadas pelo chefe, sem a necessidade de consulta prévia aos colaboradores. Este modelo poderá prejudicar o desenvolvimento das atividades, não sendo possível atingir as metas planejadas e os resultados esperados.

2

Liderança pautada na personalização do líder/colaborador, poderá ser uma ideia bacana, mas exigirá do bom líder ter prudência e atualização profissional constante para exercer o cargo, sem falar que necessitará estrategicamente de recorrer aos diversos tipos de liderança para solucionar os desafios.

3

Os colaboradores têm a liberdade de decidir a maneira pela qual irão desenvolver suas atividades, implementar ações, a fim de atingir as metas planejadas. Eles são automotivados, interessados e empáticos, no entanto pode não funcionar, pois é possível que aconteça a procrastinação ou até mesmo discordância de ideias entre os colaboradores, necessitando de um mediador para resolução de possíveis conflitos.

4

Este modelo de liderança valoriza os colaboradores, o líder foca nas necessidades coletivas ao invés das individuais, sendo possível realizar consultas, feedbacks, e o diálogo é uma constante nas relações interpessoais no ambiente de trabalho. Há uma valorização dos colaboradores e o engajamento de todos nas ações é perceptível, as metas e os resultados são geralmente atingidos com a contribuição de todos. O líder mantém sua responsabilidade do cargo e precisa estar de acordo com as sugestões apresentadas.

- **AUTOCRÁTICA**
- **SITUACIONAL**
- **LIBERAL**
- **DEMOCRÁTICA**

GESTÃO DE RESULTADOS: PLANEJAMENTO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES COM BASE EM INDICADORES EDUCACIONAIS

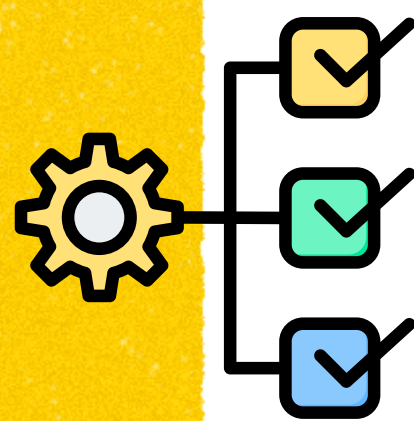


A gestão de resultados educacionais, de acordo com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar (Consed, 2007), “abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Destacam-se como indicadores de qualidade: **a avaliação e melhoria contínua do projeto pedagógico da escola; a análise, divulgação e utilização dos resultados alcançados; a identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da sua gestão; e transparência de resultados**” (LÜCK, 2009, p. 56).



QUAIS AS COMPETÊNCIAS QUE O GESTOR ESCOLAR NECESSITA DESENVOLVER PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS ?





- Orientar todos os segmentos e áreas de atuação da escola na definição de padrões de desempenho de qualidade na escola e na verificação de seu atendimento.
- Promover e orientar a aplicação sistemática de mecanismos de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, de modo a identificar alunos e áreas de aprendizagem que necessitam de atenção pedagógica diferenciada e especial, de forma individual e coletiva.
- Analisar, comparativamente, os indicadores de desempenho da escola nos últimos anos, identificando avanços e aspectos em que é necessária maior concentração de esforços para sua melhoria.
- Analisar, comparativamente, os indicadores de rendimento de sua escola (avaliação interna) com os referentes ao âmbito nacional (IDEB, SAEB, etc), estadual e local, porventura existentes e estabelecer metas para a sua melhoria.

- Informar à comunidade escolar e local sobre as estatísticas ou indicadores produzidos por avaliações externas, como o SAEB, IDEB, SPAECE, discutindo o significado desses indicadores de modo a identificar áreas para a melhoria da qualidade educacional.
- Diagnosticar diferenças de rendimento e condições de aprendizagem dos alunos de sua escola, identificando variações de resultados em subgrupos e condições para superar essas diferenças.
- Adotar sistema de indicadores educacionais para orientar a coleta e análise de dados sobre os processos educacionais como condição para monitorar e avaliar o seu desempenho.

(LÜCK, p. 55)

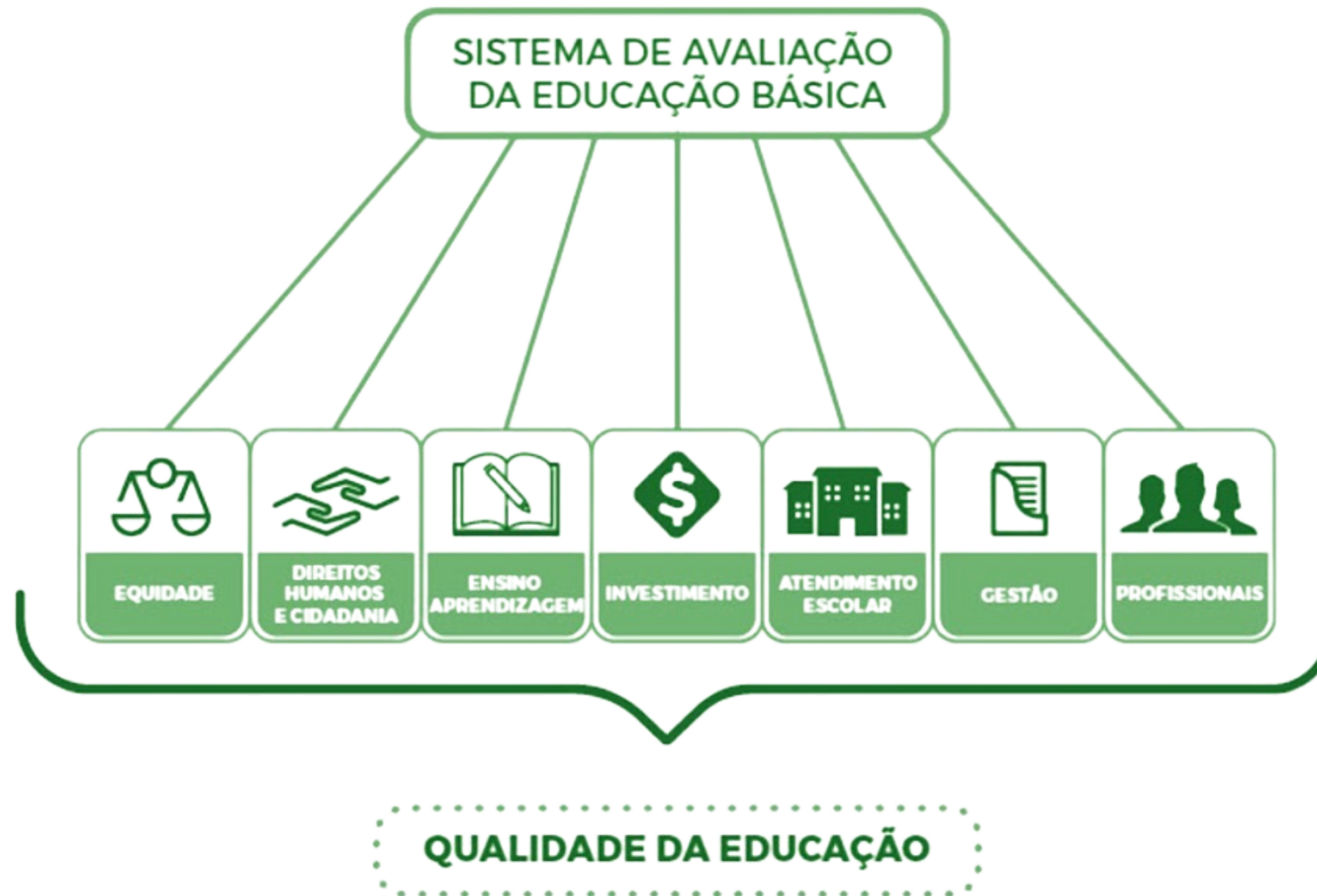
INDICADORES EDUCACIONAIS

De acordo com o INEP/MEC (2008), Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Indicador é um dado agregado que traduz numericamente uma condição. (LÜCK, 2009, pág. 58).

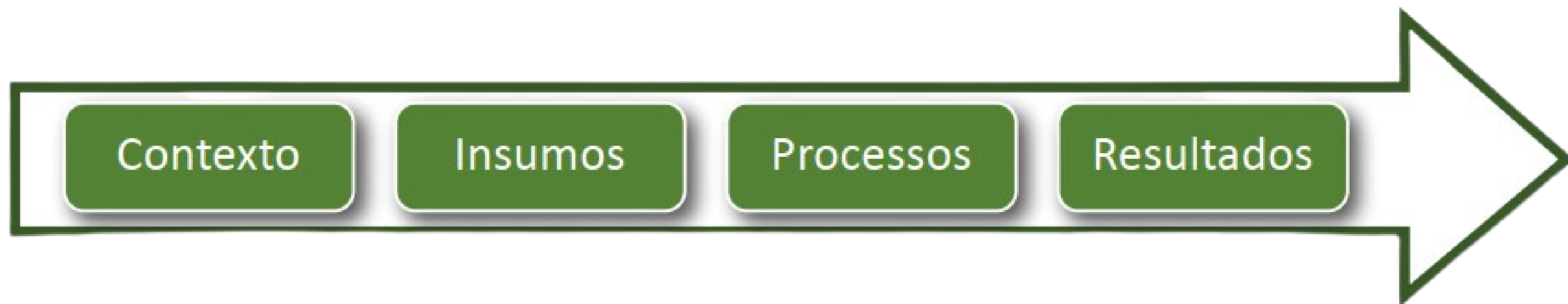
Exemplo: IDEB – Índice Nacional da Educação Básica – é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Exemplo: SAEB)



DIMENSÕES DE QUALIDADE CONSIDERADAS PELO SAEB

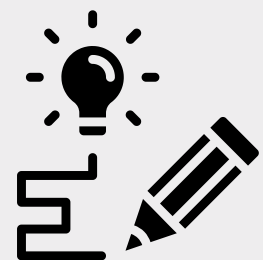


MODELO DE FLUXO UTILIZADO NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS



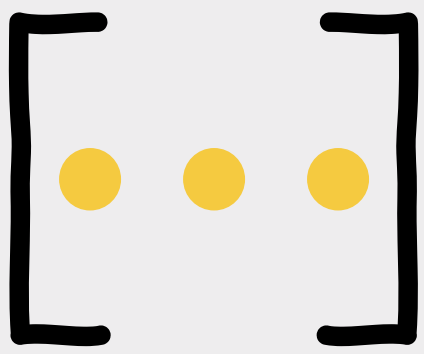
GESTÃO DE RESULTADOS E PLANEJAMENTO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS





PREPARAÇÃO (ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA)

1. Informar-se sobre a prova, suas características e objetivos no portal do Ministério da Educação (MEC) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
2. Manter atualizado os dados das turmas que realizarão a prova com base no Censo Escolar do ano anterior, pois o INEP geralmente entra em contato com algumas escolas para fazer uma checagem dessa informação;
3. Informar ao MEC/INEP os alunos de inclusão e as condições necessárias para assegurar sua participação;
4. Conversar com os alunos sobre o que é a avaliação, quais são seus objetivos e como a escola pode aproveitar os resultados. Reforçar a importância de responder as questões com seriedade;
5. Propor, no cotidiano das avaliações em sala de aula, provas no mesmo formato da Prova Brasil (a partir de 2019, denomina-se SAEB), com testes e anotação de respostas em gabarito, para os alunos aprenderem a fazer exercícios neste formato;



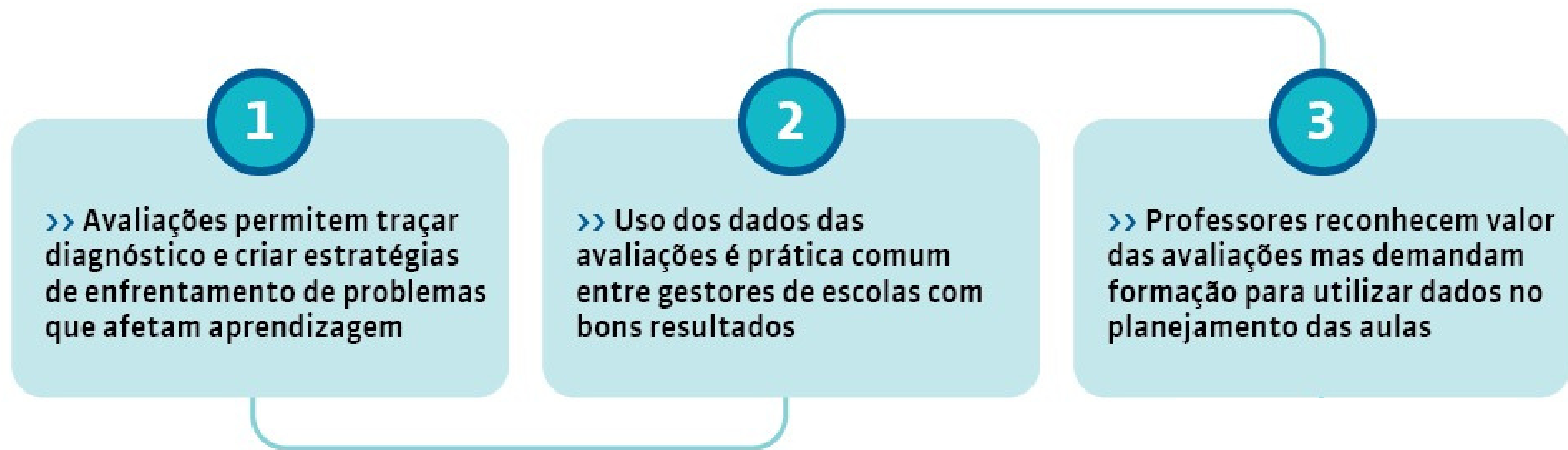
6. Realizar reunião de pais para esclarecer sobre o que é a avaliação, como a análise dos resultados pode contribuir para melhorar a aprendizagem dos alunos e a responsabilidade dos responsáveis em assegurar a presença da criança ou jovem, tanto no cotidiano escolar, quanto no dia da aplicação da prova;
7. Orientar os professores quanto às suas atribuições no dia da aplicação, assim como na preparação dos alunos para que realizem com tranquilidade e segurança a prova;
8. Assegurar a compreensão, pelos estudantes e docentes, sobre a necessidade do preenchimento correto dos questionários socioeconômicos aplicados no dia do exame;
9. Organizar as salas de aula com a quantidade correta de mesas e cadeiras e um ambiente limpo e agradável para a realização da avaliação;
10. Garantir o ajuste da rotina da escola de modo a favorecer tanto os alunos que estiverem realizando a prova, quanto aqueles que estarão em aulas normais. Por exemplo: ajustar horário de merenda, entrada e saída etc para que não ocorra interrupções durante a aplicação.

ATENÇÃO!



NÃO LIMITAR A PREPARAÇÃO A SIMULADOS





PERCURSO NA GESTÃO DE RESULTADOS



DADOS E DIAGNÓSTICO

Por que analisar os resultados?

1	2	
	anos iniciais	anos finais
nível sócio econômico	formação docente	
grupo 3	41.10%	19.30%



1. A escala do Inse (Índice do Nível Socioeconômico) varia entre 1 e 7. Um resultado próximo do 7 denota um grupo em que a média dos alunos tem família com melhor situação social e econômica. O índice da EMEIF Gal Costa (nome fictício) é 3, portanto, a renda familiar mensal está entre 1 e 1,5 salário mínimo e os pais têm ensino fundamental completo.

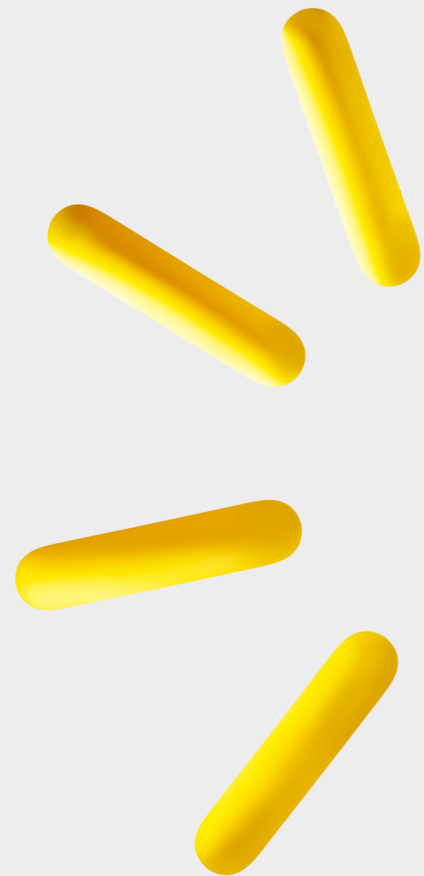


2. O indicador aponta a proporção de docentes capacitados para as áreas em que lecionam. O percentual baixo mostra que muitos não têm formação ou são graduados em outras áreas e estão em sala sem dominar o conteúdo específico.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM

Há professores que lecionam no mesmo ano escolar e consideram expectativas de aprendizagem distintas. É essencial debater a questão com a equipe com base na proposta curricular da rede, no diagnóstico dos estudantes e na matriz de referência das avaliações externas. Isso garante a articulação entre o que o docente quer ensinar e o que é direito do aluno aprender.

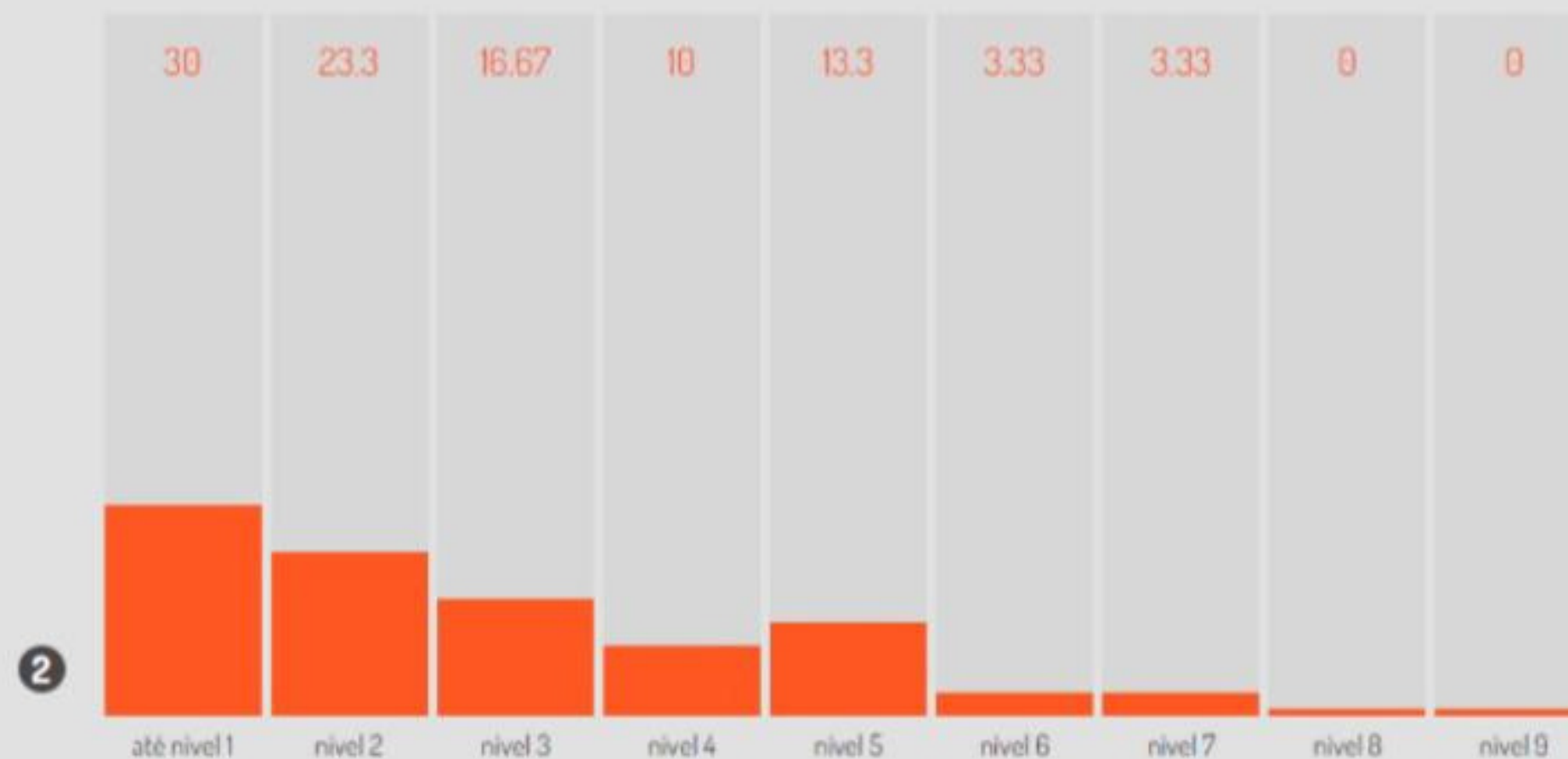


PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO		
	5º	8º
① alunos que realizaram a prova	30	54
② taxa de participação da escola	90.91%	100%

- Observar que nem todos os alunos do 5º ano fizeram a prova. Dessa forma, a secretaria e a escola devem identificá-los e tentar saber o motivo da falta. Vale orientar os pais sobre a importância da presença dos estudantes na data marcada.
- Verificar essa taxa evita que a escola selecione apenas os alunos com bom desempenho para realizar o exame e, dessa forma, garanta resultados melhores. A prática inverte a lógica da avaliação externa e impede que se obtenha um retrato fiel da realidade da instituição e, consequentemente, da rede de ensino.



❶ DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LÍNGUA PORTUGUESA



DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

		abaixo do nível 1	nível 1	nível 2	nível 3	nível 4	nível 5	nível 6	nível 7	nível 8	nível 9	nível 10
3	sua escola	3.33	10	36.7	10	30	6.7	3.33	0	0	0	0
4	escolas similares	16.6	19.12	24.5	19	10.6	6.5	1.9	1.28	0.37	0	0
	total município	14.86	21.63	24.3	19	10.5	5.4	2.71	1.16	0.1	0	0
	total estado	18.93	19.23	23.4	18.3	10.6	5.6	2.58	0.94	0.3	0.13	0
	total Brasil	5.81	9.04	15.19	18	17.21	14.35	10.12	5.91	2.87	1.4	0

As escalas de proficiência (LP/Leitura ou Matemática) possuem um número de níveis que compreendem um conjunto de habilidades que os alunos posicionados em cada um deles provavelmente dominam.

- Em Leitura, a escala possui 9 níveis no 5º ano (0 a 350 pontos) e 8 níveis no 9º ano (200 a 400 pontos). Em Matemática, são 10 níveis no 5º ano (0 a 375 pontos) e 9 no 9º ano (200 a 425 pontos).
- O nível esperado de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática para 5º e 9º ano está situado entre 3 e 4. Se o aluno alcançou níveis superiores a 4, o desempenho está acima do esperado, mas se ficou abaixo de 3 apresenta desempenho insuficiente.
- A escola Gal Costa tem melhor resultado em relação à pontuação do estado e do município quando se compara os alunos no nível insuficiente. Mesmo assim, mais da metade dos estudantes da instituição se encontra nesse nível, abaixo, portanto, da média do Brasil.
- A similaridade das escolas é baseada nos indicadores contextuais.



ATENÇÃO!

ANALISAR APENAS A NOTA MÉDIA

Não! Há reflexões importantes que podem ser feitas. Se, por exemplo, houve apenas mudanças nos percentuais de alunos com desempenho adequado, mas não nos daqueles que estão nos níveis mais baixos, dá para realmente dizer que o aumento da nota reflete melhorias na aprendizagem?

COMPREENSÃO E UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS

reunir a equipe para debater as informações obtidas

GESTÃO

GESTÃO

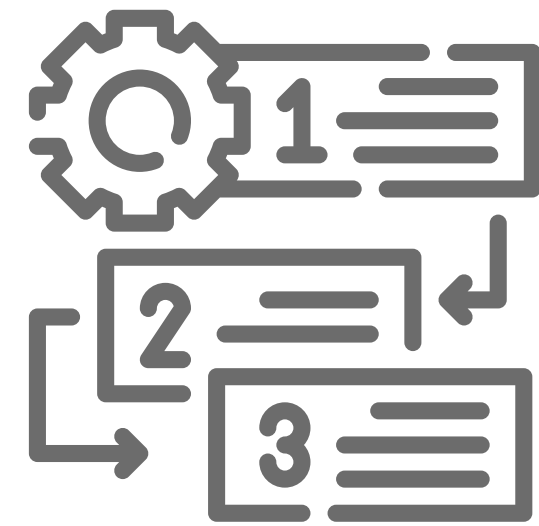
com base no diagnóstico e nas reflexões realizadas, preparar um plano para transformar tudo isso em trabalho efetivo na escola.

GESTÃO

fazer a leitura e a análise detalhada do boletim com os resultados

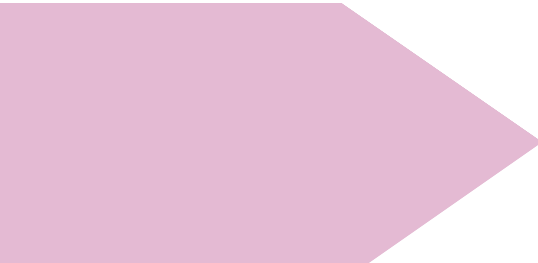


AÇÃO




O **plano de ação** é uma ferramenta essencial para planejar e colocar em prática o trabalho necessário considerando o diagnóstico obtido com base na análise dos resultados das avaliações externas e internas. A meta principal é assegurar a melhoria das condições de ensino e aprendizagem e não apenas aumentar a nota da escola nessas avaliações.

O primeiro passo é feito pela dupla gestora. Diretor e coordenador pedagógico devem sistematizar os dados de aprendizagem dos alunos relacionados aos resultados de Leitura e de Matemática no exame externo e também nas avaliações de sala de aula (em geral, realizadas bimestralmente).



1

REUNIR-SE COM TODOS OS PROFESSORES




2

COMPARTILHAR ANÁLISES COM A SME/CECOM



3

AMPLIAR O CONHECIMENTO EM LEITURA



4

AUMENTAR ACERVO DE MATERIAIS DE MATEMÁTICA



5

REALIZAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES



Os gestores precisam acompanhar a execução de todos os planos e fazer análise do que foi alcançado para, se for necessário, rever as estratégias.

É importante promover debates sobre o que esses dados revelam e transformar isso em ações que garantam a aprendizagem.



MUDANÇAS

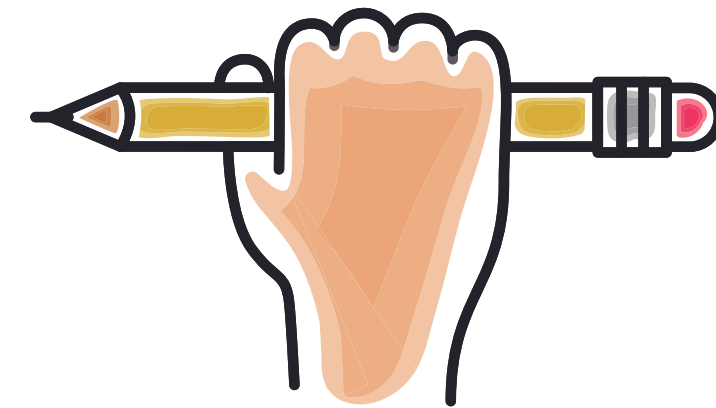
PAPEL DA GESTÃO NA COORDENAÇÃO DAS AÇÕES

São muitas as perguntas que surgem após o diagnóstico feito com base nesses resultados.

- Onde melhoramos e quais práticas permitiram isso?
- Como mudar os pontos em que não houve avanço?
- Precisamos dar mais atenção à formação dos docentes?
- Criar grupos de apoio aos alunos com dificuldades?

Avaliação externa não acompanha o aluno individualmente. Daí ser essencial a **avaliação interna**, que permita saber o desempenho de cada um, e também analisar as práticas pedagógicas e as condições gerais da escola.

É A ARTICULAÇÃO DE TODAS ESSAS INFORMAÇÕES QUE DARÁ UM RETRATO COMPLETO PARA GESTORES E DOCENTES MELHORAREM O PROCESSO DE ENSINO E GARANTIREM O DIREITO À APRENDIZAGEM DE CADA E TODA CRIANÇA E JOVEM.



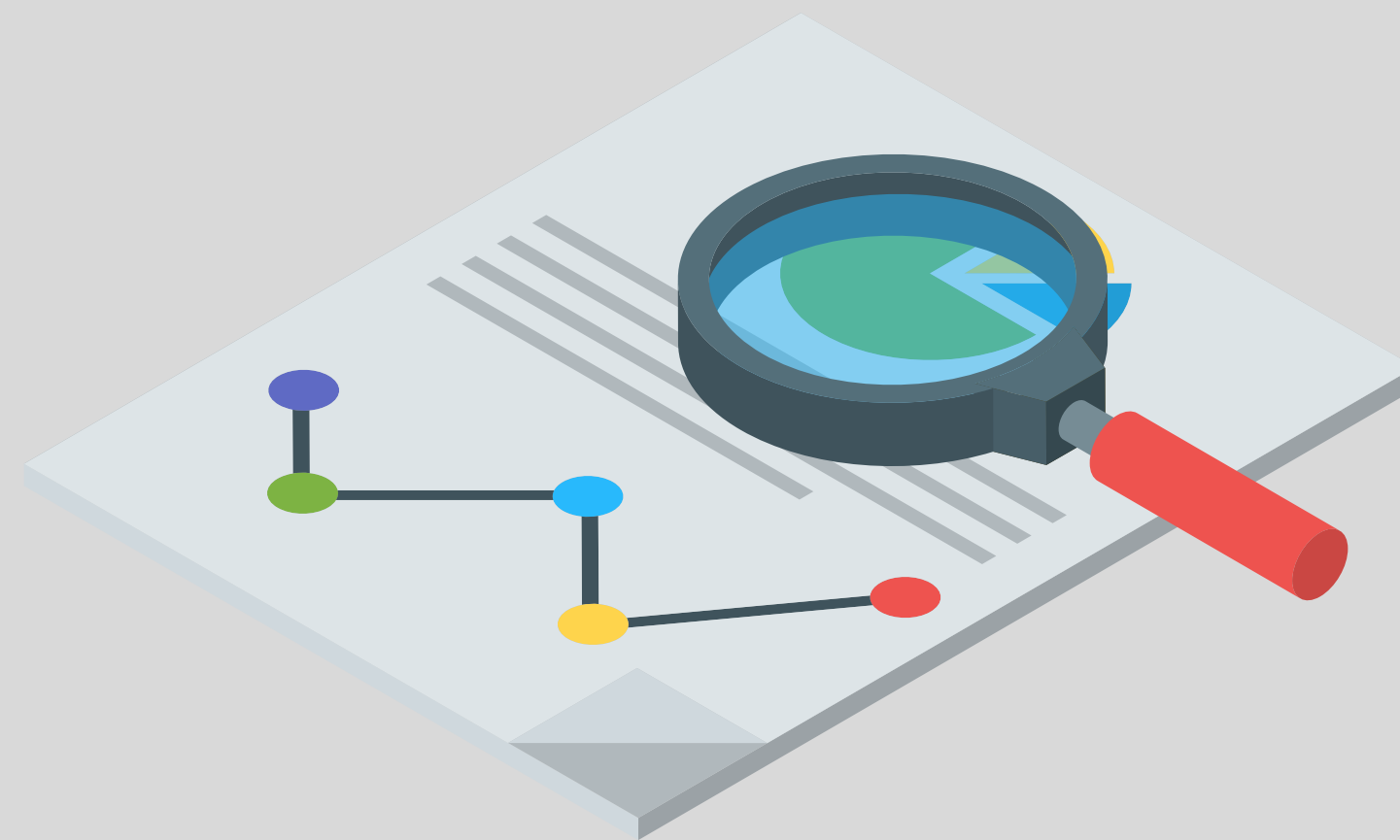
MÃO
NA
MASSA!





OFICINA 1

AVALIAÇÃO EXTERNA: COMPREENSÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS



PLENÁRIA

AVALIAÇÃO EXTERNA: COMPREENSÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP): REVISITAÇÃO E AJUSTES PARA O TEMPO INTEGRAL



P

PROJETO

- Conjunto de propostas que definem ações voltadas à educação

P

POLÍTICO

- Formação integral e crítica dos estudantes como missão da escola

P

PEDAGÓGICO

- Utilização de métodos, estratégias e ferramentas de ensino para a aprendizagem

POR QUE A NECESSIDADE DE UM PPP?



→ A educação integral perpassa todas as dimensões do desenvolvimento do sujeito (dimensões intelectual, física, emocional, social e cultural)

→ A necessidade de um projeto coletivo que integre alunos, educadores, comunidade e gestores, por meio de uma gestão democrática.



BASES LEGAIS PARA O PPP

Constituição Federal de 1988

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei;



Lei n° 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação (LDB)



Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua proposta pedagógica;

VII – informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da **proposta pedagógica da escola**;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I – participar da elaboração da **proposta pedagógica** do estabelecimento de ensino;

VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.



Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da Educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A escola de Tempo Integral (TI)



A educação em tempo integral (TI) é uma proposta alinhada com os documentos legais contemporâneos (a Base Nacional Comum Curricular e o Documento Curricular Referencial do Ceará).

Visa promover a equidade, pois reconhece o direito de aprendizagem de todos e todas de aprender e o direito de oportunidades educacionais diferenciadas e diversificadas.



A Educação em TI também em sua essência é uma educação inclusiva, ao reconhecer as singularidades dos alunos, suas múltiplas identidades, nuances e distintos modos de aprendizagem.

O PPP de uma escola de tempo integral deve possibilitar oportunidades de aprendizagens igualitárias e condições para além da expansão quantitativa do tempo de oferta.

Componentes de um PPP

Documento personalizado da escola, discutido e redigido por várias mãos

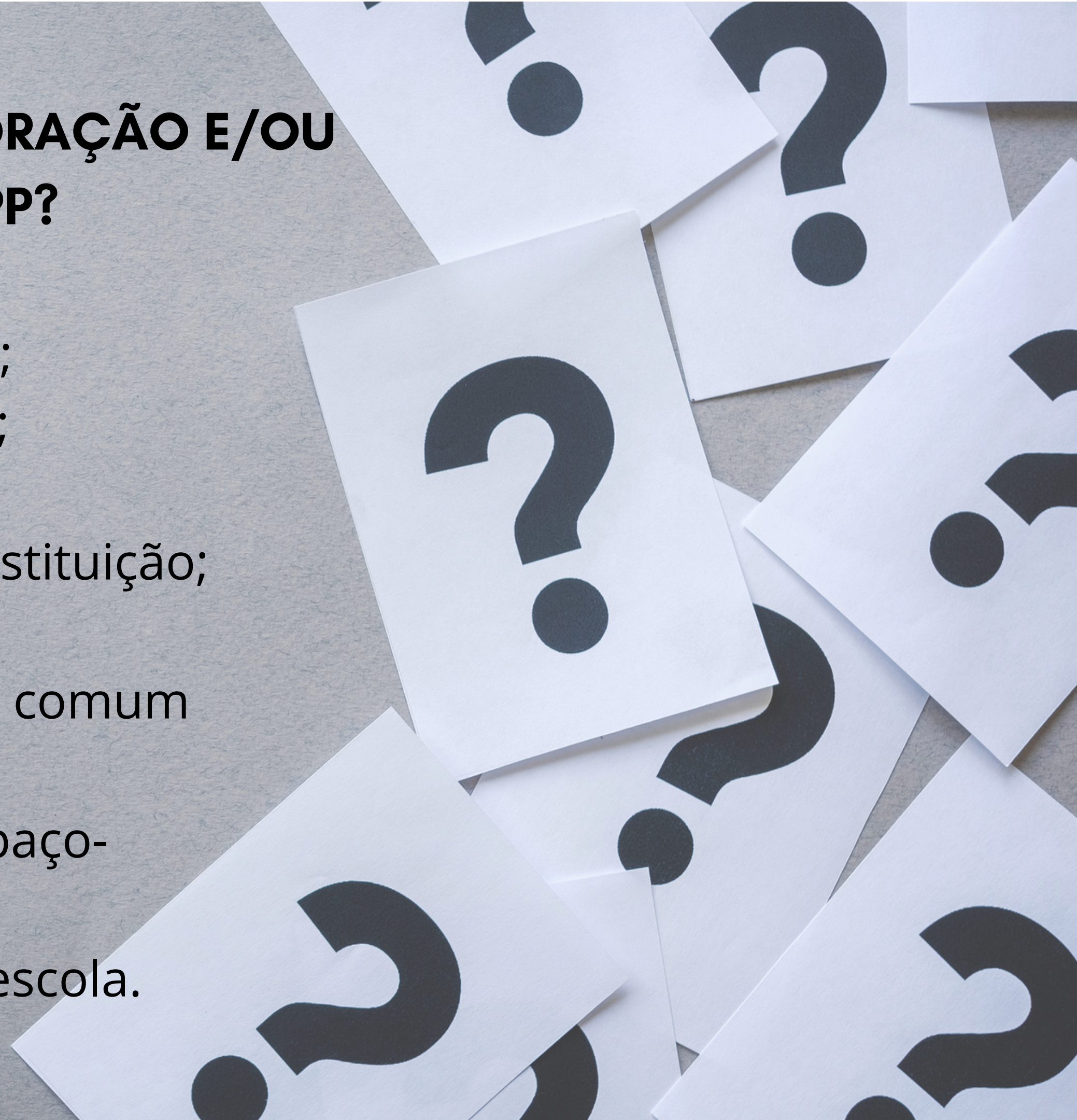


Elementos essenciais:

- Apresentação
- Marco situacional
- Marco referencial
- Estrutura de organização e gestão
- Proposta curricular
- Proposta para engajamento com a comunidade e pais
- Acompanhamento e avaliação

QUAIS OS DESAFIOS PARA A ELABORAÇÃO E/OU ATUALIZAÇÃO DE UM PPP?

1. Gestão participativa e democrática;
2. Comodismo por parte dos sujeitos;
3. Imediatismo e/ou perfeccionismo;
4. Falta de esperança/confiança na instituição;
5. Formalismo;
6. Falta de experiência de caminhada comum enquanto grupo;
7. Falta de condições objetivas de espaço-tempo;
8. Falta de exercício democrático na escola.



QUAIS OS AJUSTES NECESSÁRIOS NO PPP PARA IMPLEMENTAÇÃO DO TEMPO INTEGRAL (TI)?



Quais os ajustes necessários no PPP para implementação do Tempo Integral (TI)?

Identificação e diagnóstico do estabelecimento de ensino



MARCO SITUACIONAL

MARCO SITUACIONAL

O MARCO SITUACIONAL É UM OLHAR DO GRUPO QUE PLANEJA SOBRE A REALIDADE EM GERAL (VASCONCELOS, 2012).

CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA



- Qual a escola que temos?
- Qual a escola que queremos?

PONTOS PARA DESTAQUE E AJUSTES

01

Ambiente físico, social e cultural e localização

02

Situação socioeconômica e educacional da comunidade

03

Histórico da escola

04

Situação física da escola

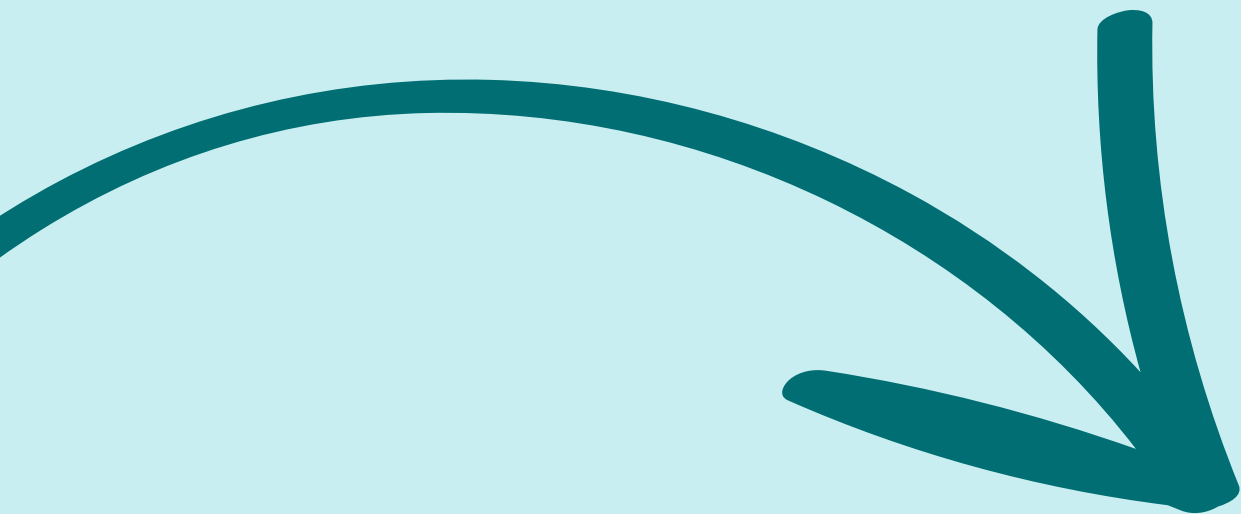
05

Recursos humanos e materiais



MARCO CONCEITUAL

PRINCÍPIOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS

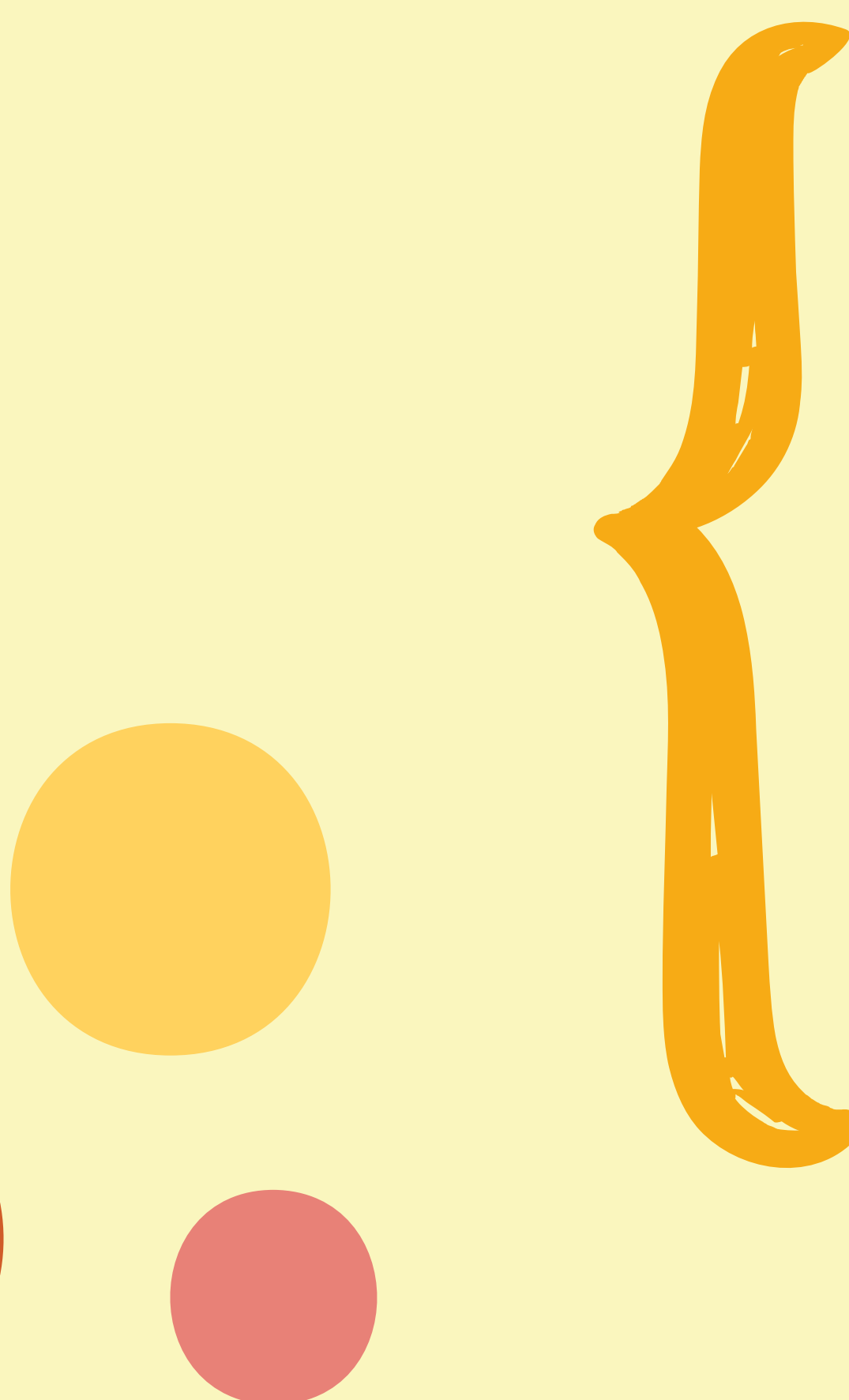


- Organização da escola e do ensino;
- Relações entre a escola e a comunidade;
- Currículo (alinhado a BNCC e DCRC);
- Desempenho escolar dos estudantes (aprovação, reprovação e evasão);
- Desempenho global da escola (avaliação dos índices alcançados).

MARCO OPERACIONAL

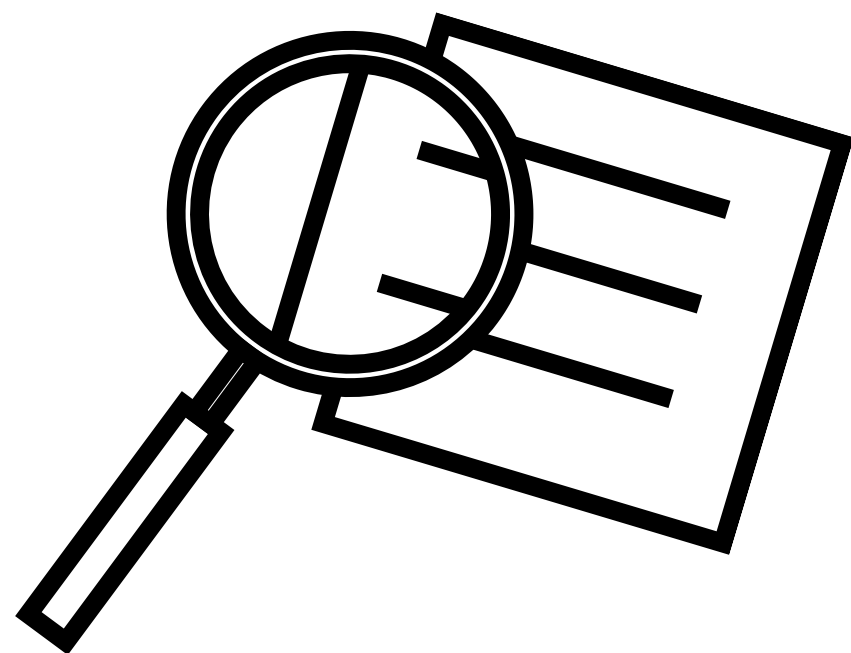
PLANEJAMENTO DAS AÇÕES

O Marco Operacional expressa o ideal específico da instituição e as propostas dos critérios de ação para os diversos aspectos relevantes da instituição (Vasconcelos, 2012).

- 
- Apresenta as propostas e linhas de ação;
 - Enfrentamentos e organização da escola;
 - Ações relativas à formação continuada;
 - Especificidades curriculares (ajustes para TI);
 - Redimensionamento da gestão democrática.

OFICINA 2

IDENTIFICANDO AS SEÇÕES COMPONENTES DO PPP DE UMA ESCOLA REGULAR



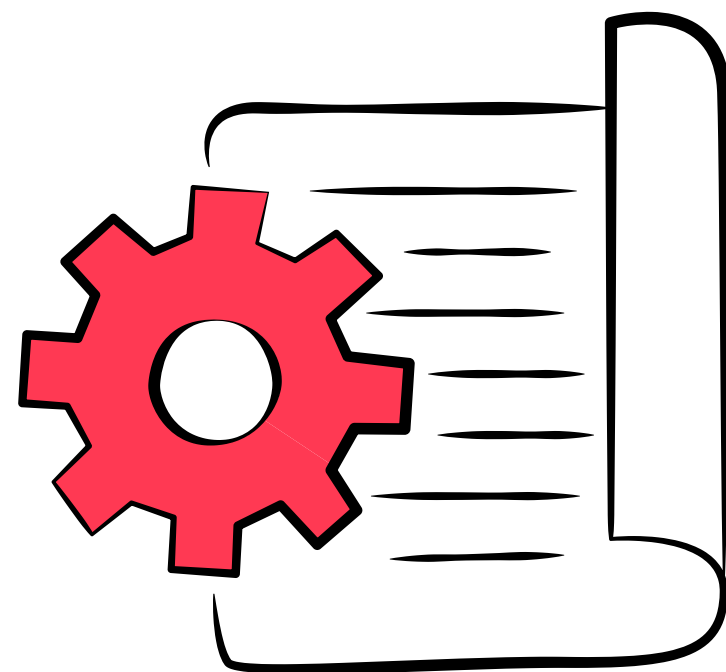
PLENÁRIA

Identificando as seções componentes do PPP de uma escola regular



OFICINA 3

REALIZAÇÃO DOS AJUSTES NECESSÁRIOS PARA O PROCESSO DE INTEGRALIZAÇÃO DA ESCOLA REGULAR





- A escola em 2023 passará por um processo de integralização do 9º ano. Logo, você deverá revisitar o PPP e pensar em ajustes para cada seção do documento;
- Cada equipe deverá pontuar as possíveis alterações pertinentes e os ajustes necessários para cada uma das dessas seções.

PLENÁRIA



Realização dos ajustes necessários para o processo de
integralização da escola regular

Referências

Brasil. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 de maio de 2023.

Brasil. LDB. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 de maio de 2023.

Gadotti, M. (2000). O projeto político-pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania. Revista de educação, ciência e cultura. Canoas, Centro Educacional La Salle de Ensino Superior, 1(2), 33-41.

Veiga, I. P. A. (2005). Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma Construção Possível. 19ª edição. Campinas: Papirus.

Vasconcellos, C. S. (2012). Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 11ª edição. São Paulo: Libertad.

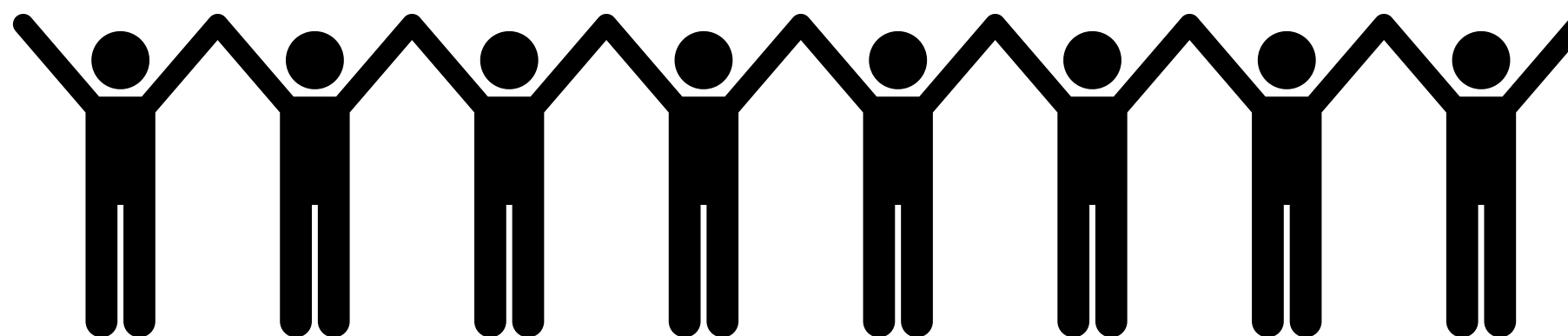
SIGAMOS...

obrigado@!





CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



paicintegral.seduc.ce.gov.br

